

O TARADO PROFESSOR MIRAGAIA

A turma do último ano do secundário tinha apenas oito alunos. Eram os remanescentes que não optaram por cursar uma escola preparatória para o vestibular. As aulas eram tranquilas e os professores pouco exigentes com aquele diminuto quórum. Um dos oito alunos era a Maria Piedade, mineira, bonita, estudiosa, católica fervorosa que inclusive morava num abrigo para moças católicas administrado por freiras. As moças tinham de entrar no abrigo até às 20:00 h e as mais velhas até às 22:00 h.

Nossas aulas iam desde as 07:00 h até às 12:00 h. e enquanto íamos para casa a Piedade voltava para o abrigo para ajudar as freiras a geri-lo. Ela não tinha vida social fora deste círculo escola-abrigo.

O professor Miragaia tinha uns quarenta anos ou mais, baixinho, gordinho, meio careca e usava pesadas lentes nos óculos. Era um tipo sisudo e rigoroso nos estudos e na disciplina, mas na nossa turma de oito alunos, dois homens e seis mulheres, não havia muito o que se preocupar nestes aspectos. As meninas eram aplicadíssimas e além de comportadas, não deixavam os dois colegas tirarem notas baixas.

Os outros professores tratavam muito bem a turma, tolerantes, compreensivos, amistosos, davam seguidas provas de carinho e consideração. Até mesmo o circunspecto Prof. Miragaia parecia mais à vontade com a turma. Ele não escondia sua predileção pela Maria Piedade. Seguidamente tomava-lhe as mãos por algum pretexto, e a cobria de elogios. Isto não passou despercebido pela turma que sempre bulia com ela pelo apreço que o Prof. Miragaia lhe tinha:

- *Aí. Piedade o velhote 'tá na sua.*

Isto incomodava a recatada Maria Piedade ao ponto de ficar ruborizada ao ouvir os elogios do prof. Miragaia. Ele também percebeu o quanto ela se vexava com seus gracejos, mas ao invés de evitá-los, por algum motivo pessoal aumentou o assédio.

Até que um dia numa circunstância qualquer ele insinuou que iria beijá-la. Ela recuou visivelmente perturbada:

- *Não Prof. Miragaia.*

Ele reencetou sua perseguição ao beijo que obrigou a piedade a pular pela bancada dos alunos, tentando se abrigar daquela investida.

- *Não Prof. Miragaia. Não! Já aos gritos.*

Alguns alunos se interpuseram entre ela e o Professor o que não só evitou o beijo como arrefeceu o ânimo impudente do Miragaia.

Nas aulas seguintes fez-se uma barreira humana entre o professor e a Maria Piedade. O assédio terminou quando o assunto foi levado à direção da escola. Ele, no entanto, praticamente parou de trazer conteúdo novo para suas aulas. Passou, ao fim do ano, todos os oito alunos sem qualquer prova e mal dirigia a palavra a eles.

Os colegas quando se encontravam em alguma comemoração brincavam com a Piedade:

- *Vamos chamar o Miragaia?*

A Maria Piedade se tornou uma pesquisadora reconhecida, mas nunca se casou e até onde se sabe continuava morando no abrigo com as freiras.

O Prof. Miragaia morreu anos depois.